

DUAS MENSAGENS

Com a recente publicação, em volume, da Mensagem de 1952, torna-se possível realizar a análise desse documento em comparação com a Mensagem de 1951.

Segundo os preceitos constitucionais e as regras de administração, a Mensagem Presidencial deve ser a demonstração dos resultados obtidos no curso do ano findo e o programa dos objetivos a serem alcançados durante o novo exercício. Analisando-se, entretanto, as duas Mensagens do atual governo, observa-se como se distanciam as mesmas daquela paradigmática.

De modo geral, os diversos itens das Mensagens são encarados sob triplice aspecto: análise de situações e problemas, exposição de realizações e apresentação de projetos. Mas a análise das situações e problemas revela a falta de uma doutrina oficial, variando em função dos assessores que redigiram os textos. A exposição de realizações se caracteriza pela falta de enumeração dos resultados, ausência de dados que permitam avaliar a renda das operações e o alcance de seus efeitos, em tudo predominando as expressões gerais. E a apresentação de projetos se assinala por ainda maior falta de determinações quantitativas, pela in-

existência de prazos a que ficassem sujeitos os empreendimentos projetados e pela ausência de condições específicas e claras. Onde se deveriam encontrar fatos, há descrições, onde importava estabelecer tabelas e quadros, alinham-se as manifestações de expectativas e desejos.

Não é pela técnica da redação, porém, que pecam as Mensagens, que revelam, ao contrário, habilidade expositiva. Tampouco se pode negar ao governo um apreciável acervo de realizações. Comparando-se as duas Mensagens, verifica-se pelo o governo conseguir, em 1952, serviços e obras de largo alcance, com o saldo orçamentário, os planos de Reparelamento, do Carvão Nacional, da Petrobrás, etc. O que as Mensagens põem a descoberto é o terrível empirismo que preside à atividade do governo; é a inexistência de uma doutrina oficial a respeito de nossos problemas básicos; a falta de um sistema, de um plano, ou pelo menos de um programa, capaz de imprimir rumo à administração pública; a inexistência de um comando unificado, suscetível de coordenar os serviços públicos; e, finalmente, a ausência de processos aptos ao aferimento dos resultados.

As Mensagens presidenciais

são o produto da acumulação caótica de informações de última hora, provenientes de repartições que permaneceram enclausuradas dentro de suas fronteiras e revelam, por isso, a falta de unidade que as divorcia umas das outras. A falta de unidade, portanto, o que as Mensagens revelam — é isto que é especialmente grave para a última, depois de transcorrido um ano do mandato do sr. Getúlio Vargas — é que o governo não governa.

Governar é saber o que se vai fazer, por que se o fará e como, para, em seguida, saber-se o que se fez e em que condições. E isto precisa-nos o que o governo não sabe. As repartições ativas têm seus objetivos próprios e os conhecem suficientemente. Mas não há ninguém que conheça os objetivos do conjunto das repartições, ninguém que responda pelo governo como unidade de planos, execução e controle. Daí o "atrito" que consome toda a energia dos poderes públicos, duplicando serviços e os antepondo uns aos outros. O resultado disto é a incapacidade do país para assumir as possibilidades de seu destino. De um destino único e irrepetível, que amanhã, nos escapará, definitivamente, das mãos.

A SEREIA

Um deputado do PTB acaba de dirigir-se, de maneira discreta, à UDN com proposta de aliança.

O PTB, acha aquele deputado, já está farto de sua aliança com o PSD. Esse partido, que se chama maioritário sem sê-lo, quer tudo para si só. Suas pretensões não chegam a ser objetivas. Não colabora na solução dos grandes problemas nacionais, porque não tem opinião definida sobre coisa nenhuma; ou, então, porque só pensa em outros assuntos: em cargos, posições, vantagens. O PTB é diferente (diz o deputado petista). Não dorme, porque os males da Nação o afligem. Mas, infelizmente, dessa insônia não sai nada. Acorda-se de manhã, e as cabeças partidárias estão tão vazias como na véspera. Que fazer? As cabeças, as que têm conteúdo, nosso deputado se encontrou na UDN. Daí lhe ocorreu a idéia de uma aliança. Não seria, evidentemente, uma aliança a exemplo da que existe entre o PTB e o PSD. Nada de apoio incondicional ao presidente da República. Tampouco se trata de distribuição de cargos, empréstimos, subvenções, vantagens. Nada disso. Os homens de blusão ou sem camisa estendem as mãos, sinceramente, as que costumavam chamar homens de colarinho duro. A crise na qual o país se debate seria o único objetivo da aliança. As massas do PTB e as inteligências da UDN, juntas, salvarão o Brasil. Amen.

E' uma voz de serião. As vantagens da proposta são inegáveis. Deitado ela só tem um: é difícil identificar a serião.

Colaboração com o PTB? Com o PTB? Com o PTB que elegeu presidente seu o sr. Di-narte Dornelles? Ou com o PTB em cuja presidência acaba de ser mantido, pelo tribunal competente, o sr. Danton Coelho? PTB-DD ou PTB-DC? A gente quer encontrar-se com o Di-narte; e encontra o Danton. Quer entender-se com Danton; e encontra o Dornelles. E os dois ostentam o rabo-de-peixe, próprio das sereias. Mas seus cantos não chegam a dar harmonia perfeita.

O caso lembra uma história bíblica: "A voz é de Jacó, mas as mãos não são de Jacó". Talvez não se trate agora nem de Jacó nem de Esaú. Talvez a voz e as mãos sirvam a outra serião, que precisa muito da UDN: seria de sexo masculino — o governo.

TOPICOS & NOTICIAS

O TEMPO — Previsões para o Distrito Federal — Tempo bom, sujeito a ligeira instabilidade. Temperatura em elevação, com ventos de sueste e nordeste frescos. Máxima: 28,3; Mínima: 20,9. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

A bitola estreita

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos também estuda os meios e modos de reparear a Central do Brasil. Sabe-se de um edital chamando à concorrência pública o fornecimento de duzentas locomotivas para essa estrada.

Vale, e é de todo oportuno, considerar o estado da Central com as suas linhas de bitola estreita, bitola que os mais entendidos afirmam só são empregadas em países de economia colonial. Há dez anos, as ferrovias brasileiras, as do gênero baby road, como dizem os norte-americanos, transportam um pouco mais de 30 milhões de toneladas anualmente. Evidentemente, a produção nacional tem sido muito maior. Tanto tem que se em 1951 os 150 mil caminhões em trânsito, carregando, em média, três toneladas por dia, em 300 dias úteis fizeram circular volumes quatro e meia vezes mais que os trens de ferro. Sem dúvida estes alegam maior distância, assim de mais profunda penetração. Ainda assim, a favor da rodovia temos mais que o dobro em tonelada-quilômetro. O carvão ou a madeira que se consome na locomotiva não custa o óleo combustível e a gasolina que se importam a preço de dólares. Os Estados Unidos, com os seus cinco milhões de quilômetros de estradas de rodagem superiormente pavimentadas, com sua poderosa indústria de óleo e gasolina, conduzem em caminhões, apenas, 8% da sua formidável produção. Uns 70% utilizam os trens. O resto pode ser distribuído pelos oleodutos, pela navegação fluvial e lacustre e pela aviação.

Não se deve cogitar do reequipamento da Central com outras locomotivas, sem, primeiro, examinar a situação de suas linhas, que são, no conspício geral, de uma precariedade alarmante.

A propaganda comunista

A feliz diligência realizada agora numa pequena e distancada tipografia da rua do Ouvidor, onde se encontraram estoques volumosos de panfletos, boletins e demais publicações ali confeccionadas para a propaganda comunista, faz lembrar o que aqui já dissemos com referência ao Rio estrangeiro que, neste particular, é

prestado. Nessa tipografia, de aparência humilde, só de impressos destinados à comemoração do aniversário natalício de Luiz Carlos Prestes havia sete mil. Quem conhece a indústria gráfica não ignora como ela hoje custa muito caro. A matéria-prima, em boa parte de importação, exige despesas consideráveis. A modesta oficina surpreendida pela polícia estava, entretanto, bem abastecida.

Deve-se recordar que, em fins do ano passado, a Região Militar em São Paulo apreendeu várias toneladas de boletins e folhetos, em papel de primeira ordem, contendo a propaganda soviética. Tinha um distribuidor de Foz de Iguaçu. Era para ser distribuído em todo o Brasil. A revista U.R.S.S., que se edita no México, tem edições sucessivas entre nós. Nas principais cidades brasileiras, há 22 diários e 35 semanais moscovitas. São gratuitamente espalhados. Tudo isso reclama muito papel e este, evidentemente, não é regularmente adquirido no mercado nacional.

O Itamaraty não ignora a tarefa que em

tudo isso desempenham as representações oficiais dos governos que estão do outro lado da cortina de ferro. Não ignora, porque já em 1950 a nossa Legação no Cairo o informava das atividades da diplomacia polonesa. Assim, as sindicâncias e investigações, nesse caso concreto da tipografia da rua do Ouvidor, não devem perder de vista as hipóteses com o origem do fornecimento do material apreendido. A pequena oficina não estaria em condições de produzir o que produz, se mãos misteriosas não a estivessem ajudando.

A vangloria do erro

O governo de quando em quando reitera suas declarações de que não pretende gravar com maiores impostos, sejam novos ou velhos acrescidos, a vida do trabalhador brasileiro. Essa declaração na verdade, se sua conduta, pois provado está que a arrecadação excede a estimativa da receita, em proporções tão grandes que até comprometem a capacidade técnica de nossos contabilistas oficiais. Sim, quando fazemos uma estimativa de receita, baseamos-nos em cálculos matemáticos que podem sofrer pequenas variações no correr do exercício. A receita arrecadada pode ser pouco menor ou pouco maior que a orçada. Nunca, porém, a diferença entre a previsão e a realidade deve ser grande, pois, quando tal sucede, a contabilidade pública funciona mal e deve até ser censurada. E' um erro de técnica orçamentária. No entanto, as autoridades públicas, e especialmente o ministro da Fazenda, que é o seu chefe, exultam se o imposto foi muito acima do orçado.

Vejam os exemplos. Em 1950, o imposto de renda, orçado em São Paulo em 5.000.000.000 cruzeiros, foi muito além disso. Elevou-se a 8.000.000.000. Diante desse resultado, no ano seguinte os contribuintes deveriam ser beneficiados, uma vez que deram muito mais que se lhes pediu. Tal não aconteceu no Brasil. Cada ano se pede mais ao contribuinte, até que, ele estoure — e disso, aliás, não está muito longe...

Não se compreende na verdade que uma contabilidade pública bem organizada estime em erro o que a realidade torna em acerto. E' um erro de técnica, que noutro país seria motivo de reprimendas. Aqui, as autoridades públicas se vangloriam com seu erro.

Os pequenos partidos

Escreve-nos o deputado Raul Pilla: "Num dos seus editoriais de hoje o Correio da Manhã preconiza a abolição da representação proporcional. Questão importante, por certo, e muito discutível, mas que eu não me proponho discutir agora. Reconsidero que o sistema proporcional visa a garantir a representação das minorias, mas das minorias de caráter ideológico, pergunta o articulista: 'Quais são, entre nós, as pequenas paridades que lutam por convicções religiosas, filosóficas e sociais? Quem fala em proteger a ideologia do P.T.T.? Ou do P.S.T.? Ou do P.T.N.?'"

Ora, semelhante pergunta poderia o articulista ter formulado também em relação aos grandes partidos. "Quais são, entre nós, os pequenos partidos que lutam por convicções religiosas, filosóficas e sociais? Quem fala em proteger a ideologia do P.T.T.? Ou do P.S.T.? Ou do P.T.N.?"

Se se quer ter partidos de idéias num país onde eles não existem, força será admitir que eles comecem por ser pequenos e se vão depois desenvolvendo. Ou se pretenderá sufocá-los no nascedouro?

Universidades

A Universidade de São Paulo vai progredindo, de maneira a fazer inveja à federal, chamada do Brasil. E não admira que assim suceda, pois o interesse que o Estado de São Paulo lhe dispensa, como o provam as verbas a ela destinadas, basta para explicar por que motivos a Universidade de São Paulo já vai distanciado a do Brasil.

O Estado de São Paulo, no seu orçamento, consigna a importância de 360 milhões de cruzeiros para sua Universidade, que se compõe de onze unidades, ao passo que a Universidade do Brasil, respondendo por mais de vinte unidades, tem apenas 230 milhões de cruzeiros.

O contrito de duas cifras é mais que sufi-

ciente para tornar patente que o interesse dispensado à Universidade de São Paulo pelos poderes locais é muito maior que aquele que os poderes federais dispensam à Universidade do Brasil...

A Coxim e a Central

Escreve-nos o diretor da Central do Brasil: "O Correio da Manhã, na sua edição de terça-feira última, sob o título Crise de Governo, diz que a CEXIM acusa a Central de imprevidência e levanta suspeitas sobre a 'honestidade das operações propostas'. A verdade, entretanto, é que nem a CEXIM faz as atividades citadas, nem esta ferrovia jamais responsabilizou a CEXIM pela clamorosa situação de seu desparelhamento.

O que esta Administração fez foi mencionar, como exemplo mais recente, entre uma considerável série de obstáculos, o da negativa da CEXIM em atender a um pedido de importação de arrolas necessárias à segurança do tráfego.

A esse respeito foi fornecida ao Correio da Manhã, como nos demais jornais, cópia da carta da Central, datada de 25 de outubro, e a da CEXIM, negando licença do 2º e meio mês depois, de 11 de Janeiro.

Debulhando o censo

Tende o carioca a desaparecer? Pelo menos ficará muito reduzido, no curso de mais algumas gerações. E teremos oportunidade para outras verificações interessantes, examinando cifras demográficas. Sem um serviço censitário de responsabilidade oficial, o qual só apareceu em 1950, o primeiro, com o nome prosaico de arrolamento,

RESSURREIÇÃO DOS "GAIOLEIROS"

A expressão "gaioleiros" é desconhecida entre nós; trata-se de um termo de gíria, de gíria sinistra, que haverá um quarto de século encontrou máxima divulgação na imprensa de Lisboa, onde essa nova modalidade do criminoso apareceu.

Gaioleiro era o construtor, era o engenheiro, era o proprietário, era o fiscal da Prefeitura, era toda a horda de incompetentes criminosos que se juntavam para — sob o nome pomposo de edifício ou prédio — construir "uma gaiola" para a morte. Armações inexistentes, alcores teóricos, material só para a vista, construíam "a gaiola", metiam gente lá dentro; a breve trecho a gaiola desabava e a gente morria, mas a horda tinha feito um alto negócio.

Os mesmos sinistros "gaioleiros" estão surgindo no Rio de Janeiro; e o problema é bem mais grave porque ressurge na escala do arranha-céus e se complica com a instituição do condomínio, fórmula de indole social para a consecução de mandado próprio.

Urge dar combate implacável aos "gaioleiros", sejam quem forem e estejam onde estiverem.

Ontem ruuiu de alto a baixo um edifício de sete andares, em pleno coração da cidade, esborrachando na queda três outros prédios. A cidade respirou porque lhe disseram não ter morrido ninguém... Mas não deve respirar. Os "gaioleiros", que fizeram aquilo são moralmente os assassinos de umas vinte famílias — e como tal deveriam ser tratados, com máxima severidade.

O proprietário ou incorporador é responsável. A firma construtora é responsável. A Prefeitura é responsável. A punição deve ferir com severidade todos os responsáveis. E, necessariamente, dada a situação legal em que se processa qualquer construção na cidade, a Prefeitura será o máximo responsável; — se os injustamente.

GRANDES AQUISIÇÕES de café e algodão pela França

O governo brasileiro vai conceder à França novas quotas para compra de café e algodão no Brasil, em virtude de já ter sido atingido o limite fixado em convênio. A providência, resultante de entendimentos realizados pelo adido comercial francês com o ministro da Fazenda, será determinada na reunião da Superintendência da Moeda e do Crédito, terça-feira próxima. Ao que estamos informados, a França comprará de maio a agosto, 20 milhões de dólares em algodão, e 12 milhões de dólares em café, de abril a junho, em parcelas de 4 milhões de dólares mensais.

O governo brasileiro resolveu conceder as referidas quotas, em face da necessidade de conservar a França como nosso cliente no mercado de algodão e de café.

PINGOS & RESPIGOS

O sr. Getúlio Vargas quer estar bem com a religião; depois de ter tido o Pai no Ministério da Guerra, chama agora o Filho...

— E o Espírito Santo.

Tonou posse na Assembleia Mineira o sr. Cesar Azeiteiro, suplente do sr. José Alcino, que pediu licença. Depois de ler o compromisso em nome exemplar da Constituição: "Prometo guardar a Constituição, etc.", o sr. Azeiteiro, tomando a promessa no pé da letra, não teve dúvida: "guardou" no bolso o livrinho.

E agora é fazer como a maioria dos colegas: trançar-lhe numa gaveta e nunca mais olhar para ele.

Um ganatório particular apela para o público, pedindo que lhe sejam enviados "medicamentos de qualquer espécie. Qualquer remédio serve".

Convinha explicar que os medicamentos não se destinam a curar ninguém. São para distribuir pelos doentes pobres.

Em conferência no Club Internacional do Rio, disse o sr. Ernest Mitchell, radialista americano, que "o Brasil tem mais probabilidade de progresso que os Estados Unidos".

E assim como se dizesse que uma criança tem mais probabilidade de crescer que um adulto. Em todo caso, vamos para a frente. Não decepçione-nos. Mr. Mitchell.

Cyrano & Cia.

o que se sabia da situação demográfica anterior é que a cidade de São Sebastião, hoje a grande metrópole cuja população é avaliada em cerca de 2.500.000 habitantes, tinha, em 1950, 3.850 pessoas; em 1710, 12.000; em 1750, 24.307.

O arrolamento de 1799 compreendeu apenas quatro freguesias centrais: Nossa Senhora da Candelária, São Santa Rita e São José. A contar de 1830, ou 10 anos depois da independência, o Rio já tinha integradas na sua população perto de 10.000 estrangeiros, número que subiu a 112.000 em 1849. O serviço censitário propriamente dito começou em 1870, quando se distribuiu um questionário mais ou menos completo. Uma coisa restou dos números demográficos. Durante um longo período, há população estrangeira havia maioria de homens.

Mas também se demonstra que a população estrangeira, que em 1870 representava mais de 33% da população total, em 1950 não é a 9%. O caráter cosmopolita da cidade também está muito modificado.

Prova de que o carioca genuíno está igualmente ameaçado de desaparecer: pelas cifras censitárias de 1950, os estrangeiros residentes no Rio declinaram para 9%; os brasileiros não cariocas cresceram a 40%; os cariocas baixaram para 51%.

Em face de tais cifras os cariocas contribuem pouco para o aumento de população, verificado pelo censo de 1950.

PRÊMIOS

Transita na Comissão de Educação e Cultura, da Câmara dos Deputados, um projeto de lei mandando instituir um Prêmio Nacional de... sim, de quê? As dúvidas começam a acompanhar as iniciativas.

No início, só se cogitava de um Prêmio Nacional de Literatura. Mas surgiu emenda muito justa, acrescentando um Prêmio Nacional de Ciências. O relator do projeto, de fato, tem razão. Os nossos valores culturais, linha de acatamento, embora o desdoro da nova Prêmio, pela inclusão das ciências naturais e sociais, da historiografia, da filosofia, etc., etc., lhe impusesse um trabalho só comparável à celebração das ciências naturais e sociais. Mas não tempo nem recursos os artistas plásticos, também pedindo ao Prêmio Nacional, depois os músicos, a gente do teatro, as bailarinas, o inferno. Esse assunto tem começo, mas não tem fim. E os inventores? Se a necessidade, porventura, novo Santos Dumont? Precisa-se de um Prêmio Nacional de Técnica. E a Comissão de Justiça não se podia livrar do sr. Benedito Valadarez, concedendo-lhe o Prêmio Nacional de Odontologia?

Mas o verdadeiro problema não está na multiplicidade das atividades a serem premiadas. O problema está na regulamentação. E o das comissões julgadoras. Ainda se lembramos de certa banca examinadora julgando concurso em um dos nossos estabelecimentos de ensino superior: os membros da comissão declararam, em voz alta, que ignoravam tudo em relação a uma das disciplinas. Mas essa circunstância secundária não impediu de julgar a tese. O fato pode servir de advertência. No entanto, o verdadeiro perigo das comissões não é a incompetência e sim a competência oficializada. Temos o exemplo da França: pisou a mal administrada arte plástica, os grandes heróis da ciência. Mas zombaram de Pasteur. Não entraram na Academia nem Stendhal nem Balzac nem Baudelaire, tantos outros grandes. Recentemente, João Paulista aditivamente uma exposição de quadros dos grandes impressionistas franceses, empréstimo dos museus de Berlim, porque nos painéis da República, aliada imperando outro glória, não há nada disso. O perigo dos Prêmios Nacionais não são as comissões oficiais.

O que nos consola é outro exemplo, este nacional. Em 1939, um decreto-lei instituiu o Prêmio Machado de Assis, mandando que todos os autores de obras literárias de valor, de qualquer gênero, fossem premiados. Até hoje, a edição não existe nem foi conferido a ninguém o Prêmio. É a solução natural do caso.

NOVO DIRETOR DO IPASE

O presidente da República assinou decreto nomeando Ademar Silveira para exercer o cargo em comissão, de diretor (Serviços Gerais) do Instituto de Pesquisas e Serviços do Estado, vago em virtude da exoneração de Geraldo Teixeira Alves. O novo diretor do I. P. A. S. E. virá exercendo as funções de procurador daquela autarquia.

NOVOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

O presidente da República assinou o seguinte decreto: concedendo dispensa a Osvaldo Carli de Castro, Henrique Beaufort Rohan de Aragão, Bartolomeu Anacleto do Nascimento, Francisco Domingos Carneiro, Alcides Montenegro, Adalberto, Herbert Moraes, Ademar Vitor de Menezes Vidal, Frederico Costa Curimacul, Rubens do Amaral Pereira e Jorge Malas, das funções de membros do Conselho Central da Fundação da Casa Popular e designando, para aquela função, Henrique Beaufort Rohan de Aragão, André Augusto de Albuquerque, Osvaldo Carli de Castro, Cecil Davies, Ademar Vitor de Menezes Vidal, Carlos Eduardo Portinho, Henrique Vidé e Eduardo Afonso Ready.

INCLUIDOS NA ORDEM NACIONAL DO CRUZEIRO DO SUL

Foram assinados, pelo presidente da República, os seguintes decretos: — conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, às seguintes personalidades da Ordem Soberana e Militar de Malta — no grau de Comendador, o príncipe Ruffo Ruffo de la Scaletta, baillio, presidente, da Associação dos Cavaleiros da referida Ordem, conde Stanislaw Tecl, Dom Angelo de Mojana di Colonna, príncipe Antônio Adamovich de Crepin, frei Giuseppe Teconci di Silvano, frei Raimondo del Balzo di Provenzano, e frei Antônio Herculan Flavio Simonetti; no grau de Oficial, os marqueses Luis Rangoni-Nachveland; no grau de Cavaleiro, Nicola Moroso; e no grau de Oficial, ao barão Joachim Malafatti di Montetrotto, ao marquês Alessandro Paulatovich, ao conde Luciano Canevaro di Fedrano, professor Renato Rossi, e marquês Roberto Pallavicini.

CONVOCADO PARA O SUPREMO O MINISTRO ABNER DE VASCONCELOS

O Supremo Tribunal Federal, que voltará a reunir-se para julgamentos na próxima terça-feira, dia 1.º de abril, em virtude do término das férias judiciais, convocou o ministro Abner de Vasconcelos, do Tribunal Federal de Recursos, para substituir o ministro Hamannham Guimarães, durante o período de sua licença.

O FUNCIONALISMO

O funcionalismo tinha marcado uma passagem ao Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para queimar-se ao ar. Getúlio Vargas das delongas a que a comissão por ele designada vem submetendo o questionário do aumento dos vencimentos dos servidores públicos.

Passaram não houve. Mas um grupo de funcionários, tendo a frente o representante da classe na comissão governamental, compareceu à presença do presidente da República, para expor suas reivindicações.

O sr. Getúlio Vargas estema no poder executivo os seus membros em que o funcionário as honrarias do chefe do Estado. Receber comissões de intercessão quase se foi convertendo para ele em receber homenagens. Fazer promessas é uma forma de correspondência a simpatias. Sentir-se cercado de apoios, feitos à vista pelos camponeses que demandam a serra de Petrópolis, é um pouco, como a imagem de um popular, juntamente esperanças ainda vivas.

No super, porém, que se substitua a idéia da manifestação projetada pela presença discreta de alguns representantes da classe, ponderou o sr. Getúlio Vargas a gravidade da situação do funcionalismo público. As coisas graves são desagradáveis e não rendem audiências afetuosas...

A situação do funcionalismo não é diversa da de outras categorias de assalariados e o que há de mais sério decorre do mesmo situação grave do país, entregue à gangorra dos salários e preços. Não o ignora o sr. Getúlio Vargas, mas seria constrangedor ouvir o da vítima. Reduzida a passível a uma exposição de motivos, escutam apenas os elementos técnicos do problema.

E faz uma promessa: determinar que fossem apressados os trabalhos da comissão do aumento. Isto não aliviou, mas também não decepcionou os funcionários. Que a comissão é lenta, sabe-se pela experiência do noticiário que os seus membros inspiram ou distribuem. Mas é sobretudo formalista, criando complexidades na superfície mais rasa do assunto. Aliás, é do espírito do DASP complicar, para arguir sobre as complicações.

O DASP tem muito da natureza do sr. Getúlio Vargas, em cujo governo ditatorial foi estabelecido este superintendente, há perto de três lustros. Há cerca de quinze anos, portanto, o DASP organiza os quadros dos serviços públicos e rege o destino dos funcionários, com rigorosos e específicos e limitados. Cargos, funções, atribuições, vencimentos, tudo está, ou deveria estar, mais ou menos estratificado, pois de tais disciplinas o DASP faz alarde e para aperfeiçoar-las tem gasto nossas divisas mandando seus técnicos se atualizarem no estrangeiro.

Mas quando é chamado a coordenar e sugerir soluções numa emergência como a de agora, o alibi do DASP é que não pode fazer as coisas com segurança porque tudo é mais ou menos confuso e precário nas repartições, no que concerne ao pessoal.

O DASP está como o sr. Getúlio Vargas depois de ter governado quinze anos o país: descontentando falsas numa realidade para a qual contribuiu com todos os poderes.

VISITARAM O PAIS ALTOS FUNCIONARIOS DO EXPORT IMPORT BANK

Deveria chegar ao Rio, a 1.º de abril próximo a convite do ministro da Fazenda, altos funcionários do Export Import Bank, de Washington. Durante a sua estada serão realizadas as reuniões com as autoridades brasileiras e a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, quando serão discutidos diversos projetos de financiamento relacionados com o desenvolvimento econômico e a produção de bens de consumo.

Fazem parte da comitiva do Banco os srs. Hawthorne Arce, vice-presidente do mesmo, Bernard Bell, Carl Cass e Robert Whitcomb, os quais visitaram as instalações de algumas das principais indústrias, usinas hidroelétricas, estradas de ferro, etc.

As comitivas permanecerão no país até meados do mês de abril.

ADIADO O REGRESSO DO ALMIRANTE ALVARO ALBERTO

Em virtude de não ter ficado concluída a missão de que o ex-almirante foi encarregado pelo governo brasileiro nos Estados Unidos, o almirante Alvaro Alberto que estava no Rio, adiou, seu regresso a esta capital, para o próximo mês de abril.

O presidente do Conselho Nacional de Pesquisas encontra-se naquele país, como já foi noticiado, tratando de inter-relações com o órgão que dirige.

O BANCO DO BRASIL VAI COBRAR OS IMPOSTOS SINDICAIS

O presidente da República concordou com o parecer do Ministério do Trabalho quanto à cobrança, pelo Banco do Brasil, do imposto sindical e demais taxas, em decorrência das dívidas das entidades autárquicas e organizações semelhantes.

EM MINAS O MINISTRO DA INDIA

Belo Horizonte, 28 (Da sucursal) — Chega hoje a esta capital o ministro da Indústria e Comércio, Sr. Ademar Vitor de Menezes Vidal, para o próximo mês de abril.

Capão não se resolveu o caso dentro de poucas dias, a partir de 1.º de abril iniciará a greve da fôrça.

O problema da sombra

O calor excessivo do verão carioca faz-nos pensar nos portugueses.

Antes da remodelação da cidade, era moda afirmar-se que os portugueses tinham esquecido o Rio de Janeiro, dando-lhe ruas estreitas, por vezes hercos inconcebíveis, como, por exemplo, o das Candelas, onde, de um lado a outro, dois indivíduos debruçados em um primeiro andar quase se apertam as mãos. Esse urbanismo de quilhas, travessas e congestionadas pareceu-nos abominável...

Por isso, quando o governo decidiu sanear e melhorar o Rio, logo se impôs a idéia de alargar todas as ruas. As leis municipais Veterinaram que as licenças para novas construções exigiram sempre um recuo da fachada para dentro. Graças a isso, a rua Sete de Setembro já tem hoje aspecto de avenida. A velha rua do Hospício, atualmente Buenos Aires, segue o mesmo caminho, e em determinados trechos da estreitíssima rua da Quitanda é possível encontrar amostras promissoras do que ela será quando todas as suas casas, reconstruídas, houverem recuado. O caso dessas três ruas é o de numerosas outras que adquirirão largura e nem mais suspeitos tenham sido um dia estreitas.

Errariam, porém, os portugueses quando conceberam uma cidade cheia de vias?

A pergunta é sem dúvida estranha para o carioca, pois não há duas opiniões a respeito. Entretanto, podemos de certo modo reconhecer que os portugueses estavam certos.

O que nos deu horror às ruas estreitas foram as viagens à Europa, onde as grandes cidades possuem vias de comunicação amplas. Mas essas cidades não são tropicais. Podem gozar o luxo de uma série de avenidas praticáveis a qualquer hora do dia, ao passo que no Rio de Janeiro atravessar algumas praças com o sol alto pede a resistência dos camelos no deserto.

Não julgemos, pois, destituídos de senso urbanístico os portugueses na forma como traçaram o primitivo Rio. As ruas não eram talvez estreitas por obscurantismo e sim por conforto — pela necessidade imediata da sombra, a proteger o homem contra a canícula. Não fôssemos, e talvez não se desenvolvesse a cidade, espalhada mais tarde pelos arrabaldes em chácaras de árvores frondosas, de que o delírio das habitações coletivas suprime os últimos exemplares mesmo em Cosme Velho e na Gávea.

O Rio crescerá. Cresceu até com certa vertigem mal esperada. Crescendo, subordinou-se necessariamente às tiranias da vida moderna, a primeira das quais em uma cidade é o transporte. Suas antigas ruas estreitas não comportariam o tráfego de veículos como ele agora existe. Reconhecendo embora que os portugueses deram à cidade a feição racional que ela deveria ter quando fundada, não podemos eximí-los dos novos preceitos dentro dos quais progrediram as metrópoles.

Há todavia uma condição do Rio que o progresso não altera nem revoga: o Rio será de qualquer maneira tropical. Seu problema básico é a sombra. Se os portugueses o resolveram com as ruas estreitas, nós teremos de abordá-lo de outra forma, contanto que haja por toda parte abrigos contra o sol.

Realizamos coisas magníficas na cidade e continuaremos a realizá-las. Há quarenta e muitos anos, em diversas e sucessivas administrações, a autoridade municipal esmera-se por completar a obra da natureza. De nenhum prefeito se dirá, no curso desse tempo, que não tenha ligado seu nome a um melhoramento considerável. Mas o problema da sombra continua a exigir atenção, tanto mais prementes quanto as árvores, que não a fornecem, não se multiplicam na proporção dos grandes edifícios nem da largura das avenidas. Empreendimentos recentes parecem até prosperar a árvore — um verdadeiro absurdo em cidade tropical.

Explica-se, pois, que se filie o rigor crescente dos verões cariocas à carência das árvores. Árvores, muitas árvores, mas árvores, eis o que urge reclamar. A sombra tem de ser um perene propósito de todo governo municipal.

Costa REGO

CAPITAIS NORTE-AMERICANAS NA AMERICA LATINA

Seis bilhões de dólares em inversões particulares

**IMÓVEIS APARTAMENTOS - CO-
OPACABANA** - 40.000 m² de rua Te-
lefonada, todo da suíte, em incorpo-
ração, construção, com piscina, co-
zinha, banheiro, 2 varandas, co-
zinha, depois de entregada e ga-
rantida, pronta para ser entregue.
Previdência de pagamento a combi-
nar. - Planos e informações av.
Rua 124-125, 15 andar, sala 1501
Tel. 22-9236 e 42-9631. (3400) 300

Estácio

VENDE-SE - Imóveis sobrados na
Rua Estácio de Sá, Taíar no
nº 124-125, da mesma rua.
(3400) 300

VENDE-SE - Estácio do
Rio 121 e 123 andares em conjunto
e separadamente com 4 quar-
tas. 1 sala e outras dependências,
cada um. Tratar na loja.
(15004) 800

FLAMENGO - Vendemos aplo-
do de 2 quartos, banheiro, co-
zinha, 2 qts. banheiro, cozinha de-
pendências e garagem. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Rua do Jardim de Inverno, 720
Pré-luzes mensais de Cr\$ 2.900,00.
Rua Administrativa de Bena-
vides, 724 e 1.005. Tel. 32-3237.
34190 900

FLAMENGO - Com belíssima vis-
ta, vendemos Rua Almeida Gar-
cia, 124 e 125, 2 quartos, sala, co-
zinha, 4 quartos, sala, varanda, cozinha,
banheiro, quarto e banheiro de ser-
vição. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Apartamen-
tos prontos co- 50% Financiamento
de 2 quartos, banheiro, sala, co-
zinha, 4 quartos, sala, varanda, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Apartamen-
tos prontos co- 50% Financiamento
de 2 quartos, banheiro, sala, co-
zinha, 4 quartos, sala, varanda, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos
apartamento de 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAMENGO - Vendemos a
sua casa em 2 quartos, sala, co-
zinha, banheiro, quarto e banheiro de
serviço. Preço 120.000. Inque-
rências e visitas. Preço 120.000.
Uma parte facilitada e outra finan-
ciada. Planos e maiores detalhes
na loja. Rua 124 e 125, 15 an-
dare, 15.º and. Tel. 32-3237.
(15560) 900

FLAM

***** ALL CONDICIONADO PERFEITO *****

HOJE **METRO** **METRO** **METRO**
LUPHERINHA PEREIRA TIJUCA

2-4-6-8-10 H. • 1/2 DIA-2-4-6-8-10 H. • 2-4-6-8-10 H.
E MEIA NOITE

JANE POWELL **DANIELLE DARRIEUX** **RICCA MOCA E BONITA**
Technicolor Wendell Feynman
COREY-LAMAS-DAMONE
LUPHERINHA PEREIRA TIJUCA

ESTRE TUDO NO DIA TERMO LUPHERINHA PEREIRA E 2 FILMES ANTES DO DIA DA RICA MOCA E BONITA

COLUMBIA PICTURES presenta

HUMPHREY BOGART

"Sirocco"

MARIA TOREN LEE J COBB

THEATERS SHOWING THIS PICTURE

2 FEIRA	PATHE 1011 10th Ave
AMERICAN	50th St
PARADISO	10th St
LEME	10th St
ESPERANTO	10th St
PARADISO	10th St
CASINO MACARA	10th St

TEATRO COPACABANA
 Av. N. S. Copacabana, 291 - Tel.: 27-0050 (Ramal Teatro)
 (Ar. Refrigerado Perfeito)

"OS ARTISTAS UNIDOS"

APRESENTAM HOJE
 Vespertal às 16 horas e Sessão às 21.30 horas

"Os ovos do avestruz"

De A. Roussin - Trad. de R. Magalhães Jr.
 com MORINEAU - JARDEL FILHO -
 LAURA SUAREZ - JUDITH VARGAS -
 ALLAN LIMA - apresentação do ator
FRANCISCO DANTAS

Das 7 horas às 16 horas e Domingos às 13.30 hs.
 Vespertal infantil

com "JOSEFINA E O LAZARÃO"
 LEBELSON MODAS - Vozes as atrizes de
 "OS ARTISTAS UNIDOS"

A. B. I. Hoje apresenta

Fernand ROSEL

MARUJA NATAL
MARIA ATAHUALPA
CONVITES NA SECRETARIA

VALIDOS CARTÕES "ROSEL — FLORES" e
"MARIA ATAHUALPA"

(4369)

COMPANHIA PAULISTA DE REVISTAS

Cimento alemão "Alsen"
59 QUILOS
Em descarga. Entrega imediata. — Rua Acre, n. 33 -
Telefone: 23-5188. (1362)

CHAPA AO SILICIO
10.000 Gauss 50 ciclos 2 Watt por quilo. Tamanho 2x1M - Espessura
0,50 MM. Preço abaixo do mercado.
ENTREGA: ABRIL 1952.
CIMETAL S/A.
AV. GRAÇA ARANHA, 182 - 4º ANDAR.
TEL. 22-5111 - RAMAL 28

SÓCIO CAPITALISTA

Empresa construtora com tradição e inteira idoneidade, possuindo, terreno bem situado e projeto pronto, para construção de um edifício de 16 apartamentos modernos, com ótimos lucros, procura capitalista para financiar ou entrar como sócio. Carta, urgente, para 3.400, na portaria deste jornal. (03400)

MANTEIGA A DOMICÍLIO

Acclamamos reduzido número de assinaturas para manteiga especial com sal, entregue semanalmente a domicílio. Garantimos a entrega durante todo o ano. Informações e pedido pelo tel. 32-3823. (0105)

Alguem lhe deve?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim, que represente valor. Rua da Quitanda 3 3º andar salas 310 a 314 - Telefone 32-6421 (2156)

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA NACIONAL DE ARTE
Direção da Comissão Artistica Cultural

ESPECTÁCULOS DE ÓPERA

ESTREIA: Quarta-feira, 2 de abril — ESTREIA
(1.ª Récita de Asinatura)
com uma das obras-primas do Teatro Lirico Francés

**LES CONTES
D'HOFFMANN**

Ópera fantástica em 4 atos de OFFENBACH
cantada no texto original francês.

**ROBERTO MIRANDA — ARACY BELLAS CAMPOS — THE-
RESINA SANTILHO — NORMA VERALIZA — CARMEN
PIMENTEL — GUILHERME DAMIANO — JORGE BAILEY —
CARLOS WALTER — HENRIQUE LUIZ — RAUL GON-
CALVES — HAURO CARINO — VICENTE CUNHA — HE-
LIO FAIVA — GERALDO CHAGAS — ENZO FELDES —
ALEXANDRE VEIK — COSTANTE MORET — LIODA
GABRIELIN. Regentes: EDUARDO DE GUARNIERI. Regis-
sador: EMMA LEBLANC PAPIN. Mestre de Coro: RAN-
TIAGO GUERRA. Coreógrafa: TATIANA LESKOVA. Direc-
tor de cena: CARLOS MARCHESE. ORQUESTRA, COMO
DE ALIAS de Teatro Municipal.**

Bilhetes à venda — Freços: Frisas e Camarotes: Cr\$ 400,00;
Poltronas: Cr\$ 225,00; Balcones Nobres, Cr\$ 60,00; Balcones
Cr\$ 45,00; Galerias: Cr\$ 30,00 — ISENTOS DE SELLO.

ESPECTÁCULOS DE BALADOS
Entréia: Sábado próximo, 5, às 21 horas.
Programa detalhado no anúncio de amanhã.

HOTEL SUISSA

"RETIRO SÃO JOSÉ"

Faga o seu "week-end" no Hotel Suissa. Pequeno hotel com todo o conforto moderno, situado no Vale do Sacro Família, a 2 kms. da Estação de Governador. Cozinha, ótima alimentação. Lindos passeios, lago, piscina, etc... Diária acessível a todos. Informações pelo telefone 9822. (154)

HOTEL EM PETRÓPOLIS

VENDE-SE

Ótimas instalações. Só apartamentos. No centro da cidade. Contrato de 5 anos recentemente renovado. Tratar no Hotel, Rua Lopes Trovão n. 4-A, com sr. Alfredo. Em São Cristóvão. (1359)

ESTUDE POR CORRESPONDÊNCIA

CIMENTO ALEMÃO

"DYCKERHOFF" sacos de 50 kg., recém-chegado, entrega imediata. Cocó Irmãos Técnica e Comercial S. A. — Rua Mayrink Veiga, 31-A. — Tels. 43-8077 e 43-6055.

COMPRESSOR DE AR **GOMA-LACA**

Vende-se um, marca "QUINOY" motor MARELLI. Aceita-se oferta para a venda de 10 ton. de GOMA-LACA INDIANA TN-1. (Assa de Berta) - Matores detalhes com o sr. berto ou D. Léa - Tel. 22-9108. (19591)

JOCKEY CLUB
Compram-se e vendem-se títulos de sócio deste clube pelos melhores preços do mercado. Com o Corretor **FERRERA** à Rua da Quitanda 83 5.º and. Telef.: 23-0827.

COUNTRY E GAVEA GOLF
Compram-se títulos destes clubes pelos melhores preços do mercado. Com o Corretor **FERRERA** à Rua

TÍTULOS DE CLUBES

Vendem-se títulos do Iate Clube Flamengo e Soc. Hípica e compram-se do Jockey, Country, Gávea, Fluminense, Flamengo, Botafogo, Iate Clube, Itanhangá, Tijuca e outros.

Tropical Inglês Brilhante
Cr\$ 380,00 o metro. Tels.: 45-0968
52-0370. (4280)

CASACO DE VISON
Senhora chegada agora da Europa
vende bellissimo casaco comprido. -
Para a ver até meio dia, 158 Ru
Belfort Roxo, Apto. 1002. Tel. 37-657
(3364)

OBJETOS DE ARTE
Vende-se um grupo Luis XV. com
Gobelin, e outros objetos. Rua Bu-
rata Ribeiro 67, Apt. 801, das 5 h
19) da noite. (24)

Teatro Rival
Tel.: 22-2721

ALDA GARRIDO

HOJE: Vesp. às 16 hs. e
Sessões às 20 e 22 hs.

Mme Sans Gêne

de Sardou
e Moreau,
TRADUÇÃO DE
R. LUTUM e
J. WANDERLEY
direção de
Esther Leão

GRANDE MONTAGEM
CUSTOUMEIRA DE
JOSÉ ALDO MOTA
E SANTIUS ANTONIO - CENÓGRAFIAS DE
VALENTIM ETROMANOVSKY
REPERTÓRIO POR J. CINO

USINA COLOMBINA LTDA.

Fábrica de Ácidos, Produtos Químicos e Farmacêuticos

SÃO CAETANO DO SUL — (E. F. S. J.) — Est. de São Paulo

Comunica que pôde atender aos pedidos dos Laboratórios, Indústrias, das Repartições Públicas, Farmácias etc. etc., dos seguintes produtos de sua fabricação

ÁCIDO CLORÍDICO PURO P. A.	EXTRATO FLUIDOS, DE PLANTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ÁCIDO NÍTRICO PURO P. A.	EXTRATOS MOLES, DE PLANTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
ÁCIDO SULFÚRICO PURO P. A. LEITE	FOSFATO DE AMONIA, MONO E BI-AMONIAO
ÁCIDO SULFÚRICO P/ACUMULADORES	FOSFATO DE SÓDIO, DE TODAS AS QUALIDADES
ALCOOL PURO P. A.	LACTOFOSFATO DE CÁLCIO, PÓ E BASTÕES
AMONIA PURO P. A.	NITRATO DE AMONIA PURO E P. A.
BENZINA RETIFICADA	NITRATO DE CHUMBO PURO
CARBONATO DE COBRE	NITRATO DE POTÁSSIO PURO
CARBONATO DE FERRO IND. E PARA FINS VETERINÁRIOS	NITRATO DE SÓDIO, PURO
CARBONATO DE SÓDIO, PURO SECO, PÓ	PIROFOSFATO DE SÓDIO
CARBONATO DE SÓDIO FOTOGRAFICO	PROTOXALATO DE FERRO
CARBONATO DE ZINCO	SOLUÇÃO PARA ACUMULADORES
CLORETO DE AMONIA PURO E P. A.	SULFATO DE ALUMÍNIO
CLORETO DE CÁLCIO, GRANULADO, PURO SECO, PÓ CRISTALISADO E PURO P. A.	SULFATO DE AMONIA PURO, CRIST. E PÓ
CLORETO DE POTÁSSIO P. A.	SULFATO DE FERRO, SECO, PÓ
CLORETO DE SÓDIO PURO E P. A.	SULFATO DE FERRO PURO, CRIST. E PÓ
ENXOFRE PRECIPITADO	SULFATO DE FERRO, INDUSTRIAL CRISTALISADO
ETER DE PETRÓLEO	SULFATO DE MAGNÉSIA, PURO, PÓ
ETER DE PETRÓLEO P. A.	SULFATO DE SÓDIO, PURO, PÓ
ETER SULFÚRICO	SULFATO DE ZINCO PURO
ETER SULFÚRICO P. A.	SULFURETO DE POTÁSSIO
	SULFATO DE ZINCO INDUSTRIAL
	TEREBENTINA DE VENEZA

TINTURAS DE PLANTAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Importação de produtos Químicos, Industriais e Farmacêuticos das melhores procedências, do mundo inteiro

Filial Rio de Janeiro — RUA TEÓFILO OTONI, 123 — sala 503
TELEFONES: 23-3673 e 43-3570

Matriz São Paulo — RUA SILVEIRA MARTINS, 53 — 1.º andar.
TELEFONES: 32-1524 — 33-6934 — 35-1867

Filial Porto Alegre — AV. BENTO GONÇALVES, 2919 — TELEFONE: 3-2979

HA 32 ANOS FABRICANTES DO LANÇA PERFUME COLOMBINA E MOMO

